Prezada equipe editorial da REVISBRATO,

Encaminhamos nova versão do artigo “USO DA MÚSICA EM INTERVENÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL COM A POPULAÇÃO IDOSA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA” com as modificações solicitadas pelos pareceres, as quais foram devidamente sinalizadas em cor vermelha no texto para facilitar a identificação e comparação com a versão original do artigo.

Informo que para atender as sugestões de alterações dos revisores foi necessário incluir algumas referências. Nesse caso, o número de referências passou de 30 para 33.

Na tabela abaixo, são descritas as alterações efetuadas ao texto a partir da revisão.

|  |  |
| --- | --- |
| **Recomendações** | **Revisões efetuadas com comentários dos autores** |
| REVISOR 1 | |
| RESUMO | |
| Seria importante destacar alguns resultados, pois dizer que é potente não é informativo. | Ajuste realizado no resumo, abstract e resumen. |
| INTRODUÇÃO |  |
| Solicitação de ajuste gramatical (primeiro parágrafo) | Sugestão atendida e termo corrigido. |
| MÉTODO |  |
| Questão em relação aos critérios de inclusão | Realizado a ajuste para facilitar a compreensão. |
| RESULTADOS | |
| A maioria dos artigos tem mais de 5 anos de publicação. No campo da saúde, é um tempo considerável. | Retirado a parte do texto que referia que os estudos são recentes. |
| Penso ser essencial analisar o modo como o objeto de pesquisa é abordado em sua natureza qualitativa e quantitativa. Quais dimensões são alcançadas em cada caso? Quais as limitações? O que isso tem a ver com o entendimento sobre Terapia Ocupacional e sobre atividade terapêutica? | Foi discutido as diferenças e pontos positivos e negativos de cada abordagem. |
| Creio que isso seja uma questão secundária. O problema quali/quanti tem a ver com o modo como o objeto de pesquisa é concebido e, por consequência, com os métodos usados para investiga-los. | Foi apresentado essa discussão. |
| Parece que os estudos quantitativos entendem a atividade como um recurso terapêutico por si, como se ele tivesse em suas propriedades algo que fosse terapêutico por si. É uma visão positivista há muito discutido no Brasil por Nascimento no “Mito da atividade terapêutica” (1990). | A observação apontada refere-se a uma pesquisa. Desse modo, não foi possível discutir essa questão. |
| Qual pressuposto teórico-analítico lhe fez eleger as diferenças sexuais como ponto de análise? Há algo na literatura que permita alguma análise? | A questão foi discutida considerando a feminização da velhice. |
| O que há na literatura que justifique o uso da música como recurso para essa população. É necessário levantar a discussão. | Discutido o uso da música com idosos com demência. |
| Por quê? As autoras desse artigo não consideraram isso na sua abordagem? Não era importante? | Apontada essa questão como hipótese. |
| Existe diferenças importantes entre os instrumentos citados. Alguns prestam-se à avaliação de funções e outros da participação nas atividades. Considerando o uso da música como recurso, será que os instrumentos voltados para função/componentes de desempenho seriam mais sensíveis aos efeitos terapêuticos? O que existe na literatura sobre isso?  Outra coisa importante é: haveria indicação de uso de outros instrumentos qualitativos, não padronizados? | Abordado brevemente a solicitação do revisor. |
| Descrever esse efeito em termos estatísticos e verificar o tipo de análise realizada. | Solicitação atendida. |
| É importante descrever a técnica usada. | Solicitação atendida. |
| Mesmo assim é possível dizer que é igualmente relevante? | Realizado o ajuste no texto |
| Aqui está fazendo menção à música? | Ajustado no texto.  Os estudos usaram diferentes tipos de intervenção não farmacológica, entre elas a música. |
| No Brasil, a musicoterapia (assim como a dançaterapia), são abordagens de profissionais específicos. Usar a música como recurso terapêutico ocupacional é a mesma coisa que fazer musicoterapia? A resposta a essa pergunta influencia, inclusive, o método de busca usado. É essencial discutir isso. | Discutido essa questão. |
| Neste caso, bem como nos relatados acima, qual é a fundamentação teórica destas abordagens? | Discutido no texto. |
| Descrever isso em termos estatísticos. Importante analisar a adequação metodológica do artigo analisado. | Solicitação atendida. |
| Qual foi a diferença? | Solicitação atendida. |
| Essa afirmação parece descolada dos seus achados. | O texto foi ajustado. |
| REVISOR 2 | |
| Quais áreas esses artigos foram publicados? | Esclarecido no corpo do texto. |
| Sugiro substituir palavras-chave pelo título do artigo. | Incluído o título na tabela, mas não foi retirada a coluna de palavras-chave. |